

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL
NOTURNO: UM DESAFIO NA ESCOLA ESTADUAL NOSSA
SENHORA APARECIDA NO MUNICÍPIO DE IRATI – PR**

Aluna: Lia Sandra Lourenço de Souza

Orientadora: Taís Moura Tavares

Curitiba, fevereiro de 2010

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL NOTURNO: UM DESAFIO NA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA NO MUNICÍPIO DE IRATI – PR

Lia Sandra Lourenço de Souza¹

“Quem sabe o que está buscando e onde quer chegar, encontra os caminhos certos e o jeito de caminhar” (MELLO, 1978).

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo desenvolver uma discussão sobre a importância da “Educação” no mundo contemporâneo, como papel significativo na vida social, e sua contribuição considerável nas mudanças de qualidade de vida, racionalidade, desenvolvimento da sensibilidade, compreensão, o decréscimo da agressividade, o desenvolvimento econômico e a função da escola como agente transformador de uma realidade cada vez mais voltada para a exclusão, discriminação, violência e preconceito de caráter étnico social. E, sobretudo apontar a “Educação” como um dos ativos significativos, capaz de transformar nossa realidade social, e fundamentar nosso objeto de estudo - o desafio da evasão escolar no Ensino Fundamental noturno, desenvolvido a partir do contato com a realidade apresentada pelos alunos do ensino noturno fundamental da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, situada no município de Irati-PR, pois a referida escola, apresenta um índice considerável de evasão escolar, esta de acordo com os resultados do IDEB-2007 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Palavras Chaves: Educação; Realidade Social; Evasão Escolar; Qualidade.

¹ Especialista em Literaturas de Língua Portuguesa. Diretora da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida – Ensino Fundamental, situada no município de Irati-PR.

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal, em seu artigo 205, determina que a Educação é direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Educação constitui-se como uma questão de direitos humanos e todos os indivíduos devem ter garantido o acesso, o ingresso, o regresso e a permanência com sucesso, em todo o fluxo de escolarização instituído pelo Sistema Nacional de Educação, que estabelece que as escolas ofereçam condições de aprendizado que não discriminem as diferenças, com base no princípio da igualdade de direito para todos.

No entanto, a permanência e o sucesso do aluno na escola constituem-se no maior desafio da educação escolar brasileira, pois os indicativos de exclusão, como a evasão e a repetência, ilustram, de forma constrangedora, as resenhas estatísticas.

No âmbito do sistema educacional, o termo evasão refere-se a crianças e jovens que freqüentam a escola e a abandonam por várias razões. “Desistentes” é o termo usualmente utilizado para referir-se a esses ex-alunos.

Num país de desigualdades sociais como o Brasil, no qual muitas famílias vivem em condições de miséria, há grande probabilidade de um jovem ver-se obrigado a buscar meios de subsistência em detrimento da continuidade de sua vida escolar. No entanto, além da situação incontestável da necessidade sócio-econômica, outros fatores colocam os jovens fora da escola, como a repetência, e as questões ideológicas da comunidade. Isso tudo faz com que a evasão e a repetência sejam sinônimos quase perfeitos, de uma realidade que atinge crianças e adolescentes, tornando-as um desafio a ser superado, numa sociedade que tem como princípio fundamental a construção de uma educação cidadã, inclusiva e de direitos.

A quantidade de jovens fora da escola é um indicador da qualidade de vida de um município, estado ou país. Por isso, o problema de evasão, precisa ser encarado como um desafio prioritário.

Este desafio torna a exigência de qualquer Projeto Político Pedagógico, que vise sintonizar a escola com as demandas do mundo moderno, o objetivo de formar cidadãos sujeitos sócio-culturais, de direito, críticos e ativos, buscando garantir o direito constitucional de educação para todos, com qualidade social.

A evasão escolar, de modo geral, é mais acentuada no período noturno, onde geralmente os alunos apresentam defasagem idade/série, e já estão no mercado de trabalho. É, portanto, um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas da pedagogia como: capacitação continuada dos profissionais da educação, forma de avaliação, currículo e organização do trabalho escolar.

Segundo o estudo desenvolvido por Meksenas (1998 *apud* Queiroz 2002.), sobre evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos, aponta por sua vez, que a evasão escolar destes alunos se dá em virtude de estes serem *“obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade de ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”* (Meksenas, 1998, p.04). Segundo o autor, essa realidade dos alunos das camadas populares, difere da realidade dos alunos da classe dominante porque, com base nas pesquisas realizadas em escolas da França pelos críticos-reprodutivistas ESTABLET-BAUDELOT, enquanto os filhos da classe dominante têm o tempo para estudar e dedicar-se a outras atividades como dança, músicas, línguas estrangeiras, e outras, os filhos da classe dominada mal têm acesso aos cursos noturnos, *“sem a possibilidade alguma de freqüentar cursos complementares e de aperfeiçoamento”* (Meksenas, 1998, p.05).

Destarte, visto que a Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida desde sua fundação atende, sobretudo, a demanda de alunos com defasagem idade -série, devido a inúmeras reprovações, decorrentes de grandes dificuldades de aprendizagem, desinteresse pelos estudos, falta de apoio e acompanhamento de pais e ou responsáveis, por questão cultural ou problemas no cerne familiar, entre outros elementos que envolvem o contexto social em que estão inseridos. Sendo assim, utilizamos esta escola como campo de pesquisa para fundamentarmos nosso objeto de estudo - o desafio da evasão escolar no Ensino Fundamental noturno.

Isto posto, o referido artigo pretende apontar estratégias, consideradas simples, e que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar, como forma de superar um desafio cada vez mais freqüente nas escolas, de modo especial no ensino noturno – a *“evasão escolar”*. Estratégias estas, desenvolvidas a partir do

contato com a realidade apresentada pelos alunos do ensino noturno fundamental da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, situada no município de Irati-PR, pois a referida escola, apresenta um índice considerável de evasão escolar, esta de acordo com os resultados do IDEB-2007 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

As estratégias apontadas podem ser aplicadas no ensino noturno, como forma de diminuir os índices de evasão escolar, e desenvolver um processo de ensino-aprendizagem condizente com o perfil deste alunado, além de elevar a escola a um *status* de ativo significativo, capaz de impulsionar mudanças em nossa realidade social, de forma a incluir, promover e emancipar os cidadãos em questão. Assim justifica-se a presente discussão, que pretende apresentar algumas estratégias para motivar os alunos aos estudos, reduzindo o índice de evasão e repetência, pois o combate à evasão, nessa perspectiva, também surge como um eficaz instrumento de combate ao analfabetismo e prevenção à violência, e colaborar para que o aluno identifique o valor e a utilidade do estudo em sua vida, por meio de atividades ligadas e condizentes com sua realidade.

Para aprofundarmos as discussões a que este artigo se propõe, apresentaremos em primeira instância uma reflexão sobre escola e a sua relação com a realidade social, enquanto eixo estruturante e princípio fundamental da Política Nacional de Educação. Posteriormente explicitaremos a partir da descrição das características da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, o perfil do alunado, assim como as questões que motivaram o desenvolvimento de estratégias de superação de problemas que afetam a relação escola – aluno – sociedade. E por fim, apresentaremos as considerações sobre o significado de desenvolver estratégias considerando a realidade de inserção social dos alunos.

2. ESCOLA: REFLEXO DE UMA VIDA EM SOCIEDADE

No mundo todo, estão sendo implantadas reformas educacionais para adequar o sistema de ensino às mudanças na economia e na sociedade. Isto posto, uma das palavras chaves é “*qualidade*”, que na escola, segundo Libâneo (2001), refere-se tanto a atributo ou características da sua organização e funcionamento,

quanto ao grau de excelência baseado numa escola valorativa. A qualidade é aquela que promove para todos, o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais para o atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, à inserção no mundo do trabalho, à construção da cidadania, tendo em vista a construção de uma sociedade mais equânime, ou seja, permeada por princípios de justiça e igualdade de direitos.

O contexto desafiante da atual conjuntura brasileira, decorrente das mudanças sócio-econômicas que aconteceram no mundo todo e da globalização, reforçadas pelo desenvolvimento acelerado das novas tecnologias da informação e comunicação, demanda progressivamente uma educação de qualidade, ainda mais se considerarmos que, é dessa realidade que a escola pública faz parte, com seu aluno que na maioria das vezes apresenta dificuldades de aprendizagem e de relação social, sendo que muitas vezes, estes, não tem orientação e apoio da família e nem sequer o devido aparato do Estado².

Inserida nessa realidade a escola convive com os reflexos da desigualdade social, do desemprego, da violência, do preconceito, do desinteresse, da superlotação, da falta de espaço físico e de material de apoio pedagógico, aliado ao trabalho de profissionais por vezes desmotivados por baixos rendimentos salariais, sobrecarregado pela jornada de trabalho, estressado e angustiado pela falta de capacitação para lidar com tais dificuldades e para receber alunos com deficiências – portadores de necessidades educacionais especiais, e com o compromisso de oferecer um ensino de qualidade e ainda intervir efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, a fim de promover o desenvolvimento global e a socialização do educando, tomando para a escola a função também de formar cidadãos capazes de atuar na sociedade da qual faz parte, com competência e responsabilidade.

Para que a escola desenvolva essa função social e prepare o educando para o pleno exercício da cidadania é necessário que tenha clareza de qual é a realidade em que está inserida e da qual recebe os alunos, para que possa compreender suas necessidades, ampliando suas possibilidades culturais, ensinando conteúdos e habilidades necessárias para a participação ativa do indivíduo na sociedade, contribuindo para a sua transformação.

² Fazemos menção ao Estado como união da sociedade civil + governo o que podemos traduzir em garantidor dos direitos sociais.

Tarefa de tal magnitude exige da escola e dos educadores uma nova postura, para a qual se faz necessária uma concentrada conjugação de esforços para que atinja seus objetivos, pois as mudanças e avanços ampliaram a velocidade, a produção e disseminação do conhecimento, onde o cidadão ativo deve dominar conceitos e relações, compreender tendências, mobilizar e aplicar conhecimentos de modo pertinente.

O impacto dessa realidade na escola é enorme. A escola agora é desnecessária, como armazém de dados, mas torna-se fundamental como usina, na qual os conhecimentos socialmente elaborados ganham sentido, entrando em consonância com as múltiplas expressões da questão social. Enfim, onde a escola com seu caráter democratizador, transformador, mediador e globalizador leve o educando a apropriar-se do conhecimento científico, cultural e ético de maneira crítica e construtiva, estimulando o desenvolvimento da cidadania através de situações que oportunizem a aquisição de valores e o exercício de autonomia e convivência saudável, onde adquira além dos conhecimentos básicos de cada disciplina, também conteúdos e debates sobre a educação do campo, história e cultura afro-brasileira e outros temas da vida cidadã, como sexualidade, violência e prevenção da drogadição.

Nesse sentido, faz-se necessário uma gestão democrática, participativa e colegiada, onde há comprometimento de todos os envolvidos no processo, pois somente a integração de todos é que pode levar a escola a uma organização capaz de detectar dificuldades, viabilizar alternativas, definir ações e traçar metas compatíveis, bem como conquistar a autonomia através da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação visando melhores resultados do processo educacional.

Gadotti e Romão (2008, p.21), afirmam que, “gestão democrática é atitude e método”, implica que a comunidade escolar seja dirigente e gestora e não apenas fiscalizadora.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA

A Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida oferece as séries finais do Ensino Básico (5ª. a. 8ª. série), e é a única do município a oferecer essa modalidade em período noturno.

Seu espaço físico ainda não é o ideal, pois o laboratório de informática, biblioteca e sala de vídeo, funcionam numa sala de aula improvisada.

Sua equipe pedagógica é formada pela diretora e uma professora pedagoga, que contam com a colaboração de uma secretária e duas funcionárias auxiliares de serviços gerais.

O corpo docente é constituído por professores formados em Ensino Superior, na área em que atuam e a maioria com especialização. Todos participantes de capacitação continuada. Porém há rotatividade de professores, pois as vagas geralmente são supridas por docentes que complementam seus padrões ou por contratados por Processo Seletivo Simplificado.

Atende a alunos que apresentam defasagem idade-série por dificuldades de aprendizagem, evasão e repetência e que retornaram seus estudos, na maioria dos casos, por necessidade de comprovação de escolaridade para conseguir emprego formal – carteira assinada. Muitos já prestam serviços de modo informal na agricultura (temporário), na construção civil, o que lhes traz dificuldades em conciliar o horário de trabalho e estudo, por perderem o transporte escolar, pois residem em bairros afastados da escola.

Os alunos ainda apresentam grande incidência de desemprego, envolvimento com drogas e com pendências judiciais. Suas famílias, de modo geral são extensas (numerosas – muitos membros), compostas por pessoas de pouca escolaridade, onde os trabalhadores são diaristas ou executores de pequenos serviços que denominam “bicos” e que obtém uma baixa renda salarial.

Sendo assim, os alunos faltam muito, se evadem com facilidade, não têm interesse pelos estudos e nem o acompanhamento e ou mesmo incentivo dos familiares, já que muitos são maiores de idade. Os professores procuram o tempo todo, com as mais variadas metodologias, motivá-los aos estudos e ajudá-los a superar suas dificuldades. O trabalho da Equipe Pedagógica é dificultado pela falta de contato com as famílias que mudam constantemente de residência, telefone e

local de trabalho. As visitas a domicílio também se tornam praticamente “impossíveis” devido à falta de segurança em se transitar nos bairros afastados em período noturno.

Desde que foi fundada em 1993, a escola apresenta problemas de freqüência escolar e evasão do alunado e procura constantemente superar desafios e dificuldades através de ações.

Conforme afirma Menezes (2009), limitações culturais precisam ser supridas não lamentadas. Na própria classe ou em oficinas de teatro, campeonatos desportivos, passeios de investigação ambiental e ainda em “viagens” pela internet, fornece-se a variedade de escolhas e desafios adequados para cada um.

Os gráficos 1 e 2, ilustram a realidade apresentada na escola em questão. Podemos observar que a taxa de evasão é maior do que a de reprovação, visto que os professores tudo fazem para que os alunos que não se evadem, terminem o ensino fundamental.

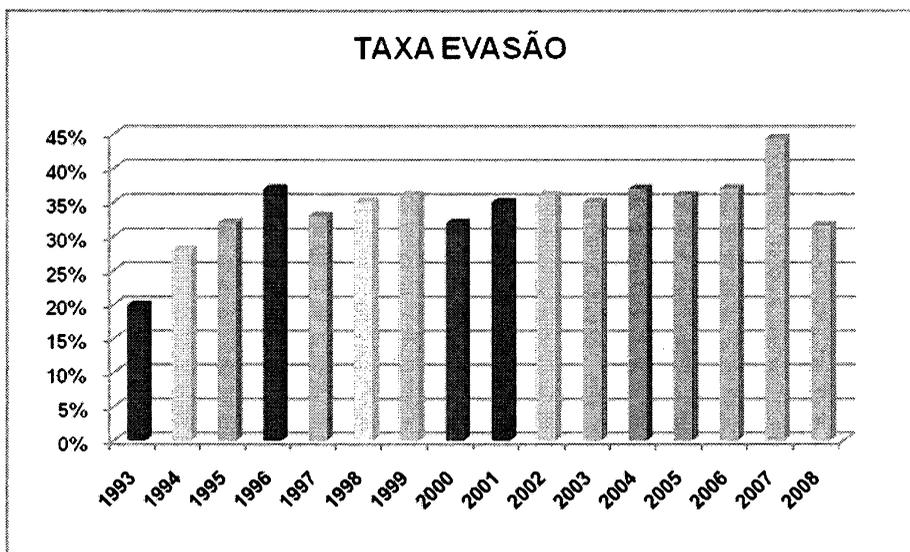


GRÁFICO 1

FONTE: RELATÓRIO FINAL E SENSO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA



GRÁFICO 2

FONTE: RELATÓRIO FINAL E SENSO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA

Para reduzir a taxa de evasão, no ensino noturno, e corrigir a idade-série de alunos, foram criadas outras modalidades, pela SEED como Correção de Fluxo, EJA (Educação de Jovens e Adultos), e estas foram implantadas na escola, por alguns anos. Em 2007, a escola voltou a oferecer o Ensino Regular Noturno, por determinação da Secretaria de Educação, e esta modalidade, como verificamos nos gráficos 1 e 2, não foi bem aceita, pois os alunos alegaram não disporem de tempo para frequentarem o Ensino Fundamental por 4 anos, visto a defasagem idade-série. Há outras formas de concluí-lo rapidamente como o EAD (Educação a Distância), e outros cursos supletivos como os oferecidos pelos CEEBEJAS (Centro de Educação de Jovens e Adultos), e Escolas Particulares.

A taxa de reprovação foi alta em 2007, conforme o gráfico 2. Os alunos acostumados com a modalidade EJA, com disciplinas por módulos, sentiram dificuldades em adaptar-se ao Ensino Regular e deu-se a reprovação pela frequência destes. E, a partir destes resultados, ainda como podemos observar nos gráficos 1 e 2, foram desenvolvidas ações em 2008, para diminuir a evasão. Estas impulsionaram em partes, um bom resultado, considerando que o índice de evasão em 2007 foi de 44% e em 2008 – 31,50% e reprovação 11% em 2007, e 2008 0,7%.

Cabe ressaltar que, como tais ações aplicadas em 2008, nos apresentaram resultados mais amenos ao que concerne à evasão e repetência dos alunos, estas a cada ano letivo são aprimoradas e reavaliadas para que possamos de fato, obter cada vez mais resultados positivos.

4. DESDOBRAMENTOS E RESULTADOS DAS ESTRATÉGIAS DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA APARECIDA

Como a Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida apresenta um alto índice de evasão, procuramos em um primeiro momento saber como os jovens/discentes a vêem. Para tal abordagem utilizamo-nos de um recurso denominado “*pesquisa participativa*”, que segundo Rizzini (1999, p.70):

[...] uma observação cuidadosa de fatos e comportamentos que proporcionará dados não verbais relacionados com o tema de estudo [...] de forma a se tornarem compreensíveis, propiciando, assim, capacidade para futuras intervenções no âmbito da pesquisa.

Para conhecermos como os alunos compreendem o ambiente escolar, utilizamo-nos da entrevista semi-estruturada.

Das diferentes formas de entrevista, a semi-estruturada caracteriza-se em uma articulação da entrevista estruturada e entrevista não-estruturada, “assim, torna-se possível trabalhar com a entrevista *aberta* ou *não-estruturada* onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como as *estruturadas* que pressupõe perguntas *previamente formuladas*” (MINAYO, 1999, p.58).

O processo de investigação ocorreu com dez alunos, estes de séries diferentes (5^a. a 8^a. série), que freqüentam a escola e com cinco alunos que se evadiram antes de concluírem o Ensino Fundamental, com faixas etárias que variam de quatorze a vinte e cinco anos. Este processo se deu no mês de fevereiro do ano de 2008.

A partir da adoção de tais instrumentos pudemos observar que a maioria deles – alunos vê a escola como um espaço de paixões e desencanto, afinal é nas salas de aula, no pátio e nos corredores (onde passam tantas horas durante anos),

que eles se abrem para o prazer de aprender, descobrem o valor da amizade e do amor, revelam a importância de ter os adultos como verdadeiros modelos para a vida. Mas, é na escola também que eles conhecem as personalidades violentas de colegas, sofrem com o descaso e o desrespeito de alguns professores, se irritam com aulas desinteressantes e exercícios sem sentidos, se incomodam profundamente em serem muitas vezes incompreendidos.

“A gente vem para escola para conseguir um emprego” [Aluno 1-8ª.série].

Para esses jovens, estudar é um verbo que só faz sentido, se vier acompanhado do substantivo trabalho. E no Brasil todo é assim: os estudantes sonham com um futuro melhor do que o presente de seus pais. No caso específico dessa escola pedreiros, alcoolistas, desempregados, entre outros.

Uma situação que nos demonstra o quão importante se configura a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, é quando são levados ao laboratório de informática, visto que a competição aumenta, pois não há computadores para todos. Para eles, tais elementos são, a chance de se integrar à sociedade da informação, conhecer o mundo, construir esse futuro melhor. Um futuro que precisa de amigos e possibilidades. E que lugar melhor do que a escola para fortalecer amizades e demonstrar caminhos.

Quando questionamos a respeito do ambiente físico da escola, os entrevistados foram unânimes em responder que esta tem um aspecto bem cuidado e limpo:

“A diretora não deixa picharem os muros... um colega pichou e teve que limpar” [Aluno 2 - 7ª. Série].

“Sempre que um vidro é quebrado, ou a fechadura, alguém já troca” [Aluno 3 -8ª. série].

“A gente cuida porque de dia, as crianças usam a escola” [Aluno 4 - 7ª. série].

No entanto os alunos comentam que gostariam que a escola tivesse mais computadores, fosse mais iluminada, principalmente a quadra poliesportiva.

Ao questionarmos a opinião dos alunos com relação ao corpo docente da escola surgiram repostas diversas, visto que, na visão deles:

“Os professores são legais ensinam com paciência. A gente pergunta várias vezes e eles explicam...” [Aluno 7 - 8ª. série].

“Alguns professores ensinam, outros nem ligam pra gente. Parece que têm medo” [Desistente 1 - 5ª. série].

“Ah... eu não gosto de todos os professores. Tem “um” que não entende que a gente chega cansada” [Aluna 3 - 5ª. série].

Assim sendo e a partir do roteiro semi-estruturado pudemos também questionar e observar outros elementos, que se fizeram presentes na fala dos alunos, elementos muitas vezes levantados por eles mesmos. Como considerações a respeito da merenda escolar, do comportamento dos outros alunos da escola, entre outros elementos que serão abordados na sequência.

Há, infelizmente, os alunos que vem para a escola se alimentarem.

“A merenda é muito boa e chego com uma fome! Não vejo a hora que chegue o receio”. [Aluno 2 - 7ª. série].

O trecho acima nos apresenta uma realidade muito cruel, permeada por vários fatores já citados anteriormente e que refletem também na questão alimentar e que, é reforçado pelo depoimento da cozinheira da escola “Tereza Davebida” (2008), que por várias vezes, flagrou alunos alcançando pratos de comida a pessoas da família, que esperavam do lado de fora do muro.

A convivência interpessoal também se configura como um fator complexo, ainda mais quando envolve uma diversidade de alunos envolvidos por uma série de situações de vulnerabilidade e risco social e pessoal, isto pode ser claramente observado no discurso que se segue.

“A escola seria melhor se os bagunceiros fossem embora”. Tem muita gente sem vontade de aprender “[Aluna 3 - 8ª. série].

Agressões, humilhações, ausência de limites são comuns nas salas de aula. As relações humanas parecem se desmanchar facilmente, os jovens sabem perfeitamente que são ao mesmo tempo vítimas e protagonistas da violência. Eles entendem que é preciso, pulso firme para controlar esse desejo desenfreado de romper os limites. Mas acham muito “chato” ter de passar por tudo isso dentro de um lugar chamado escola.

De modo geral, fatores externos relacionados à violência contribuem para a indisciplina dos alunos. A maioria deles vem de bairros marcados pelo narcotráfico. São perseguidos e ameaçados com frequência.

Segundo pesquisa feita recentemente, nos arquivos da escola dezoito alunos foram assassinados nos últimos dez anos.

“Não adianta trazerem palestras dizendo que a droga faz mal, isso a gente já sabe. Quase todo mundo aqui na escola usa” [Aluno 4 - 7ª. série].

Por terem sua produção e venda liberadas pela nossa legislação brasileira para maiores de idade, as bebidas alcoólicas e o cigarro acabam sendo mais tolerados na maioria dos ambientes. Assim fica muito mais fácil para os estudantes terem acesso a esses produtos, que são igualmente nocivos: fazem a pessoa perder a concentração e mudar o comportamento, desconcentrar-se e em consequência, atrapalhar a aula.

Destarte, tomando como base os depoimentos acima, assim como uma síntese dos demais depoimentos dos envolvidos no processo de pesquisa, fizemos as análises dos resultados das entrevistas e formulamos intervenções que pudessem dar continuidade ao processo de investigação iniciado com tais questionamentos e que amenizassem a complexidade das questões apresentadas.

Pois a análise dos resultados de uma pesquisa, segundo Rizzini (1999, p. 83) “é um processo sistemático de busca de organização, visando obter maior compreensão dos materiais coletados e torná-los compreensíveis ao maior número de pessoas”.

Para analisar as informações obtidas com essa pesquisa, foi necessário, em um primeiro momento, a organização dos dados e depoimentos, para uma melhor visibilidade dos resultados. Em seguida, foi perpetrada uma primeira análise dos elementos obtidos junto aos documentos e relatos realizados durante a pesquisa. E, como última instância, à interpretação das informações, tentando ultrapassar a aparência dos fatos, ou seja, ir do concreto aparente ao concreto pensado.

A partir de todo este processo, disponibilizamos ao corpo docente da escola, assim como para a equipe pedagógica os elementos levantados junto aos alunos e tentamos formular ações que pudessem intervir na realidade escolar e que refletissem na realidade em que estes alunos estão inseridos.

Podemos visualizar no plano de suporte estratégico que segue abaixo, algumas metas e ações elaboradas pela comunidade escolar para atingir os objetivos de reduzir o abandono, aumentar o interesse dos alunos nas aulas e envolver os pais e a comunidade nas atividades da escola.

PLANO DE SUPORTE ESTRATÉGICO

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES |
|---------------------------------|---|--|
| 1. Reduzir o índice de abandono | 1.1. Participação mais efetiva dos alunos, através de atividades diversificadas | 1.1.1 Promover palestras de incentivo à aprendizagem dos alunos 1.1.2 Contratar profissionais para ministrarem oficinas (motivação, danças, entre outros) 1.1.3 Realização de passeios culturais (pontos turísticos) |
| | 1.2 Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos | 1.2.1 Realizar projeto de leitura 1.2.2 Metodologia diferenciada com jogos pedagógicos. Uso da TV multimídia e laboratório de |

| | | |
|---|---|---|
| | | informática |
| 2. Aumentar o interesse dos alunos nas aulas | 2.1 Melhorar as práticas pedagógicas da escola | <p>2.1.1 Realizar dinâmicas de grupo para melhorar interrelacionamento pessoal</p> <p>2.1.2 Aquisição de matérias para tornar as aulas mais atrativas (câmera fotográfica digital, multimídia, filmadora)</p> <p>2.1.3 Participação dos professores em cursos de capacitação e aprimoramento profissional</p> |
| 3. Envolver os pais e a comunidade nas atividades da escola | 3.1 Estimular a participação dos pais e da comunidade na escola | <p>3.1.1 Promover gincanas e criar espaços com a participação dos pais e da comunidade</p> <p>3.1.2 Promover eventos culturais que valorizem talentos da comunidade</p> |

Conforme o plano de suporte estratégico acima, foram implantados na escola, a partir dos resultados do IDEB -2007, medidas e projetos para reverter a situação apresentada, e estas foram positivas, pois houve um envolvimento maior dos professores e funcionários, com a escola. Os pais e a comunidade também se envolveram.

Devemos salientar que tais ações não seriam possíveis sem a ajuda de verbas do Governo Federal (PDE Escola) e Governo Estadual (Fundo Rotativo, Programa SUPER AÇÃO) além da assessoria da Secretaria de Estado de Educação (SEED) e do Núcleo Regional de Educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa realizada junto aos alunos da escola confirma que, ainda temos um longo percurso a percorrer, enquanto nação/país para alcançar uma Política de Educação de qualidade, que seja desenvolvida de modo a envolver e impulsionar posturas de entendimento quanto à necessidade desta como meio de transformação, melhoria da qualidade de vida e formação de verdadeiros cidadãos, capazes de conduzir sua vida de forma digna e honesta.

Frente à complexidade da questão e dos problemas hoje enfrentados pelas famílias e pelas escolas públicas brasileiras, pouco ou quase nada se pode exigir. No entanto podemos trabalhar com os alunos que estão em sala de aula apresentando-lhes a importância da formação escolar em sua vida, incentivando a participarem das atividades escolares. Paralelamente a estas atividades é imprescindível a construção de um projeto político pedagógico onde haja o envolvimento de toda comunidade escolar lute e reivindique junto ao poder público, apoio orientação e acompanhamento, recurso material e de pessoal, espaços físicos, para atividades específicas para que o aluno possa continuar na escola, incentivando o acesso da população à condição de cidadania e a construção de políticas educacionais que possibilitem uma melhoria real da educação no país.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: lei 8.069/90/ apresentada por Siro Darlan. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- CASTEL. Robert; Luiz Eduardo WANDERLEY; Mariângela Belfiore WANDERLEY. “Desigualdade e questão Social” 2ª. Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Educ, 2000.
- DAMIANI, Magda Floriana. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: aval. Pol.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 457 – 478 out./dez, 2006.
- DEMO, Pedro. **Política social educação e cidadania**. São Paulo: Papirus, 1996.
- _____.Desafios modernos da educação. **Revista Vozes**. 2000.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Guia da Escola Cidadã**. Coleção/série: Guia da escola Cidadã. Vol 1. Editora Cortez, 2008.
- LIBÂNEO, J.C. **Gestão Democrática da Escola**: É preciso educar para não excluir, 2001.

- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Introdução ao Estudo da escola no processo de transformação social.** .Coleção: Escola e Participação. Editora Loyola, 1998.
- MENEZES, Luiz Carlos de. Nossos alunos mais importantes. **Revista Escola.** São Paulo. n. 225. p.134, set. 2009.
- QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar:** para se pensar na inclusão. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acessado em: 10 de setembro de 2009.
- RIZZINI. Irma. Pesquisando: **Guia de metodologias de pesquisa para programas sociais**/Irmã Rizzini; Mônica R. Castro; Carla S.D Sator. Rio de Janeiro: Universitária Santa Úrsula, 1999.

APÊNDICES

1. ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1.1 O que você acha da escola? Quais são suas expectativas em relação a ela?

1.2 Com relação ao espaço físico da escola, como você a vê?

1.3 O ambiente escolar, na sua visão precisa se tornar mais atrativo?

1.4 Ao que se refere aos professores, como eles são? Como gostaria que fosse?

1.5 Quanto à merenda e material didático – pedagógico, como se apresentam?

1.6 E os colegas, como é o comportamento deles em sala de aula/ na escola?

1.7 Você já reprovou, e/ou desistiu de estudar? Quantas vezes? Por quê?

1.8 Por que você acha que no início do ano há tantos alunos e no final só alguns permanecem?

2. PROJETO CONHECENDO PONTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

2.1 JUSTIFICATIVA:

Com a finalidade de ampliar os conhecimentos dos alunos e relacionar teoria-prática, este passeio proporcionará aos mesmos o conhecimento histórico e cultural, e uma oportunidade de vivenciar diferentes experiências em grupo, que resultarão em aprendizagens significativas para seu desenvolvimento sócio-psico-educacional.

Visto que a maioria de nossos alunos são desprovidos social e financeiramente, observamos a necessidade de oportunizá-los uma viagem para conhecer os pontos históricos e culturais de capital do estado do Paraná.

2.2 OBJETIVOS:

- Propiciar momentos de aprendizagens significativas, aos alunos através do conhecimento de pontos históricos e culturais;
- Relacionar teoria à prática, nos conteúdos das disciplinas;
- Oportunizar o acesso aos pontos históricos e culturais da capital do estado;
- Proporcionar momentos de socialização entre alunos, professores, direção, funcionários da escola;
- Propiciar momentos de lazer e cultura;
- Ampliar os conhecimentos dos alunos, sua interpretação, vocabulário e visão de mundo.

2.3 RESULTADOS ESPERADOS:

Os resultados esperados são os conhecimentos novos adquiridos, a relação teoria-prática, um incentivo maior para a aprendizagem e conseqüentemente, motivação para a melhoria da qualidade sócio-econômica-cultural dos mesmos e de seus familiares.